



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

ADONYS BEZERRA BARRETO

**INCLUSÃO DIGITAL DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NO DISTRITO DE MORORÓ NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB –
UMA ADAPTAÇÃO DA 1ª. ETAPA DO PROINFO INTEGRADO**

Campina Grande

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL-UEPB

B273i Barreto, Adonys Bezerra.

Inclusão digital docente e a formação de professores no distrito de Mororó no município de Barra de Santana-PB – uma adaptação da 1ª etapa do PROINFO integrado [manuscrito] / Adonys Bezerra Barreto. – 2013.

45 f. : il. color.

Digitado

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologias, 2013.

“Orientador: Prof. Me. Antonio Carlos de Albuquerque, Departamento de Computação”.

1. Inclusão digital. 2. Tecnologia educacional. 3. Informática. I. Título.

21. ed. CDD 005.2


ADONYS BEZERRA BARRETO

INCLUSÃO DIGITAL DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NO DISTRITO DE MORORÓ NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB –
UMA ADAPTAÇÃO DA 1ª. ETAPA DO PROINFO INTEGRADO


Nota: 8,7

Aprovado em: 29 / 08 / 2013

Banca Examinadora:


Prof. Ms. Antonio Carlos de Albuquerque
Orientador


Prof. Dr. José Carlos Mota
1º Membro


Prof. Dr. Robson Pequeno de Sousa
2º Membro

APRESENTAÇÃO

Este relatório técnico é o resultado de um experimento de tutoria acadêmica no ensino de informática básica para professores com experiência em sala de aula.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como principal objetivo mostrar como foi planejado, realizado e observado – pelos olhos do tutor, um curso de formação para um grupo de docentes em um *locus* específico do município de Barra de Santana – PB, na área de informática básica voltada preferencialmente para a dinâmica didático-pedagógica.

Na parte relativa à Introdução é feito um breve apanhado histórico para justificar a necessidade desse curso, tendo como base a disseminação das TICs ubiquamente em todos os seguimentos sociais, mas apontando para o receio dos docentes, seus medos, etc., como uma barreira na iniciação deles nesse processo. É mostrada também, rapidamente, a preocupação e a ação do Estado brasileiro com relação ao uso da informática na Educação. É apresentada a origem da matriz curricular que norteou o curso, tendo como base um programa de formação docente nessa área proposto pelo MEC, a saber, o ProInfo Integrado.

No conteúdo desse relatório, referido como Desenvolvimento, é caracterizado o ambiente físico em que foi ministrado o curso, as dificuldades dos atores, a justificativa da escolha do *locus*, como se daria o processo de formação, a apresentação do curso, sua base, conteúdo, formatação de cada encontro, etc., as adaptações exigidas pelo momento da aula, além de algum relato de experiência vivenciada em sala de aula.

Também são apresentados alguns dados referentes ao perfil dos cursistas, que através de gráficos, objetiva-se demonstrar como é o acesso deles ao computador e seus recursos, bem como, o acesso à internet.

Nas Conclusões são apresentadas as apreciações do autor em relação à experiência vivenciada como tutor de um curso em sua área de formação, o que ele observou na postura dos docentes em relação ao curso, onde os docentes podem chegar e como fazer para alcançar tal objetivo; além disso, é derivada a constatação de que o curso – ou apenas um curso introdutório – não é suficiente para se quebrar uma inércia de anos e anos de alguns docentes na sua prática tradicional da sala de aula.

Na parte final desse documento o autor começa apresentando sua gratidão a todos aqueles que contribuíram de algum modo com a sua caminhada pelas veredas da existência, a saber, pais, irmãos, colegas de curso, professores, funcionários da universidade, a administração do município que sediou o curso, etc.. Uma breve referência bibliográfica também é oferecida.

Finalmente, na última parte desse relatório é apresentado um formulário (ANEXO A), criado pela coordenação estadual do ProInfo Integrado, por meio do qual pretendem capturar o perfil do cursista.

RESUMO

Este relatório técnico se detém em mostrar como ocorreu cada um dos encontros presenciais do Curso de Introdução à Educação Digital (40 h), que foi promovido pelo Programa Nacional de Formação continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) no distrito de Mororó no município de Barra de Santana-PB. Trata-se de um curso básico para professores que não tem o domínio mínimo no manuseio com computadores/internet. O Curso foi conduzido pelo formador Adonys Bezerra Barreto em dez encontros presenciais e ocorreu no período de 05 de março a 06 de junho de 2012, contando com a participação de professores municipais, divididos em duas turmas, uma na sede do município com 25 cursistas e outra na zona rural, no Distrito de Mororó com 15 cursistas, totalizando 40 cursistas. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário contendo questões fechadas e abertas. A análise de dados foi descritiva e por categorização. O resultado desta pesquisa trouxe contribuições significativas aos professores-cursistas, na medida em que os mesmos perceberam, ou pelo menos se questionaram sobre a importância do uso de recursos tecnológicos educacionais em suas salas de aula.

Palavras Chave: Inclusão Digital, Professores-cursistas, Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

This technical report aims to showing how occurred each meetings of Curso de Introdução à Educação Digital (40 h), which was promoted by Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) on Distrito de Mororó in Barra Santana-PB. This is a basic course for teachers who do not have the minimum mastery in handling computers / internet. The course was conducted by the trainer Adonys Barreto Bezerra in ten meetings, and occurred between March 5 and June 6, 2012, with the participation of municipal teachers, divided into two classes, one in the seat of the municipality with 25 course participants and another in the countryside, in the Distrito de Mororó with 15 participants, totaling 40 course participants. To collect data, we used a questionnaire with closed and open questions. The data analysis was descriptive and categorization. The result of this research brought significant contributions to teachers participants, to the extent that they realized, or at least they self-questioned about the importance of using educational technology resources in their classrooms.

Keywords: Digital Inclusion, Teacher-students, Educational Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Momento de Preenchimento do Perfil do Cursista no Telecentro Comunitário Bismark Sales na sede do município.	15
FIGURA 2 - Animação sobre os componentes do computador.....	19
FIGURA 3 - Momento de Busca na Internet.....	21
FIGURA 4 - Blog criado por cursista	25
FIGURA 5 - Exemplo de Planilha do Guia do Cursista	30
FIGURA 6 - Trabalhando com Planilhas Eletrônicas.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Utilização do computador em atividades profissionais.....	36
GRÁFICO 2 - Recursos do computador que sabe utilizar	37
GRÁFICO 3 - Local onde acessa à internet	37
GRÁFICO 4 - Tipo de acesso à internet mais utilizado	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO	13
2.1	Caracterização do Ambiente	13
2.2	O Processo de Formação	14
2.2.1	Apresentação do Curso	14
2.2.2	Unidade 1: Tecnologias na Sociedade e na Escola	17
2.2.3	Unidade 2: Navegação, Pesquisa na Internet e Segurança na Rede	20
2.2.4	Unidade 3: Blogs: O quê? Para quê? Como?	23
2.2.5	Unidade 4: Elaboração e Edição de Textos	26
2.2.6	Unidade 5: Resolução de Problemas com a Planilha Eletrônica	29
2.2.7	Unidade 6: Slides Digitais na Escola	32
3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4	CONCLUSÕES	39
	AGRADECIMENTOS	41
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO A - Levantamento do Perfil do Cursista	43

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e a necessidade de formação acompanhada do consequente anseio de sucesso profissional e acadêmico, a sociedade e, em especial, a escola, passaram a incorporar toda uma plataforma voltada para formação e treinamento, composta essencialmente do que ficou sendo chamado, genericamente, de “novas ferramentas”, como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); no caso da escola as componentes de tal plataforma são comumente chamadas “ferramentas educacionais”. Essa plataforma, além de valer-se do computador e da *internet* como principais recursos, possibilita ao professor compreender que a utilização de tais ferramentas tecnológicas não está limitada apenas ao uso do computador como uma máquina de ensinar, mas também, como uma máquina de aprender, onde cada um pode construir seu próprio conhecimento, e que tem como escopo maior harmonizar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo SOUZA e MANTORANI (2002, p. 47) apud MACEDO e GRASSI (2007, p. 3):

O computador se tornou um excelente aliado do professor, não apenas no que se refere ao acesso à informação, mas também, no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da auto-estima do aluno. O aluno deixa de ser um mero receptor de informações e passa a ser responsável pela aquisição de seu conhecimento quando começa a usar o computador para buscar, selecionar e inter-relacionar informações significativas e, também, no momento em que passa a compor suas próprias idéias a partir do resultado de sua busca.

No entanto, na maioria das vezes, o que encontramos nas escolas são professores que ainda não têm formação apropriada para uso das TICs, e que acabam por utilizá-la de modo a reforçar o método tradicional de ensino, o instrucionismo.

Existem ainda professores que simplesmente refutam essa ideia e não empregam essas ferramentas tecnológicas em suas salas de aula. Alguns, por não saberem utilizá-las com intuito pedagógico. Outros, por articularem ter aversão à tecnologia (opinião da qual discordo, pois, em questionário aplicado, constatou-se que todos os professores entrevistados dispõem de recursos tecnológicos em suas

residências, como: TV, rádio, celulares, entre outros), ou mesmo, por não encontrarem-se preparados para encarar alunos, hoje considerados, nativos digitais. Em RAMAL (2000, p. 8), ele já apontava essa problemática, quando nos fala:

[...] até hoje o professor trazia o saber, a norma culta, a escrita 'correta' para os não-letrados [...] Hoje, ocorre um paradoxo: aquele a ser educado é o que melhor domina os instrumentos simbólicos do poder, o aparato de maior prestígio: as tecnologias.

Entre outras coisas, alguns desses professores temem que sejam substituídos pelo computador.

Todavia, para que a tecnologia tenha significância na educação, torna-se necessário que nós a consideremos como parte desse processo. Sobre esse tema, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p. 174) reforçam:

Deve-se observar que a adesão aos recursos tecnológicos, proposta nesta tendência pedagógica, é hoje largamente retomada na educação, particularmente em relação ao acesso à informática e à comunicação em rede (internet). Observação que nos permite chamar atenção no sentido de evitar os reducionismos do passado, desafio das propostas atuais.

Nesse contexto, temos o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), que reúne um conjunto de processos formativos, dentre eles o curso Introdução à Educação Digital (40h). Segundo o Guia do Formador (2009, p.7):

O objetivo central desse Programa é a inserção de TICs nas escolas públicas brasileiras, visando principalmente à inclusão digital dos professores e gestores escolares das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral, além de dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

Assim, em conformidade com o Guia do Formador (2009, p.8) o Curso de Introdução à Educação Digital (40 h), tem por objetivo geral

[...] contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização dos recursos e serviços mais usuais dos computadores (sistema operacional Linux Educacional e softwares livres) e da *Internet*, levando-os a refletir sobre o impacto do uso das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de sua prática pedagógica.

Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresenta um relato de experiência em tutoria do curso de Introdução a Educação Digital (40 h), que objetiva mostrar como ocorreu cada um dos 10 (dez) encontros, distribuídos em 08 (oito) Unidades Temáticas, conforme estabelece o ProInfo Integrado. Estes encontros ocorreram no período de 05 de março a 06 de junho de 2012, no Município de Barra de Santana, Estado da Paraíba, e contaram com a participação de professores municipais que se dividiram em duas turmas, uma na sede do município com 25 cursistas e outra na zona rural, no Distrito de Mororó, com 15 cursistas, totalizando 40 cursistas.

O curso foi conduzido pelo formador Adonys Bezerra Barreto – autor deste trabalho – que contou com o apoio da Secretaria Municipal de Educação no sentido de disponibilizar o transporte para levá-lo até o Distrito de Mororó, bem como o ambiente do laboratório de informática da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio José Hermínio Bezerra Cabral, no mesmo distrito, e do Telecentro Comunitário Bismark Sales, na sede do município, para realização das aulas.

Vale ressaltar que este trabalho se detém em relatar, preferencialmente, a experiência vivenciada no Distrito de Mororó. O motivo está condicionado ao fato de que o Distrito de Mororó apresentava condições mais desafiadoras que a sede do município, pois tanto o formador como os cursistas de Mororó teriam que enfrentar problemas, como:

- A maioria dos cursistas não morava no próprio distrito e tinham que deslocar-se até ele; alguns cursistas moravam em sítios vizinhos com até 12 quilômetros de distância.
- O número de computadores do laboratório era insuficiente; apenas 07 computadores para 15 cursistas.
- O formador precisava deslocar-se da sede do município onde residia até o distrito de Mororó, perfazendo uma trajetória de 28 quilômetros em estradas de terra batida e 1h30m de viagem, pois o mesmo transporte que o levava, também levava professores e alguns alunos da escola que pegavam o ônibus em meio ao caminho.

Assim, quando o autor achar necessário apresentará dados, informações e/ou acontecimentos ligados ao curso ministrado na sede do município.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Caracterização do Ambiente

O laboratório de informática em estudo é parte integrante da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Hermínio Bezerra Cabral que fica localizada no Distrito de Mororó a 28 quilômetros da sede do município de Barra de Santana-PB.

O Laboratório consiste de uma sala com 07 computadores, sendo 02 PC's e uma estação multiterminal com 05 terminais de acesso, cada um equipado com mouse, teclado, monitor de vídeo, conexão USB e fone de ouvido com microfone, também se encontra no local uma impressora e um ventilador de parede, que faz o resfriamento do ambiente. Todos os computadores têm como sistema operacional o sistema Linux Educacional 2.0 e dispõem de acesso à internet via satélite, que é mantida pelo Ministério da Educação (MEC).

O espaço do laboratório também abriga alguns instrumentos musicais e livros didáticos, haja vista que a escola não tem um local apropriado para guardá-los.

Atualmente, o laboratório da escola atende apenas a alunos e professores, com acesso a internet, pois a escola não dispõe de profissional habilitado para ministrar cursos de informática ou utilizar os computadores de forma mais adequada para um laboratório de informática escolar.

Esporadicamente, nos dias dos encontros do Curso do ProInfo Integrado - Introdução a Educação Digital, o formador levava ao laboratório da escola o Projetor ProInfo que, de acordo com o Ministério da Educação (s.d.)¹, “além de projetar imagens, ele é um computador com CD/DVD, acesso a Internet com WI-FI, áudio, microfone, USB”, mouse, teclado e sistema operacional Linux Educacional 4.0. A projeção das imagens do Projetor ProInfo era feita na própria parede do ambiente e, como a escola não dispunha de acesso à internet WI-FI, a conexão à internet era feita via cabo de par trançado.

¹ Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/projetorproinfo/>> Acesso em: 05 de março de 2013.

2.2 O Processo de Formação

2.2.1 Apresentação do Curso

No princípio, os cursistas demonstravam muita ansiedade e insegurança, pois, afinal de contas, para muitos dos que estavam naquela sala, aquele seria o seu primeiro contato com as TICs, principalmente, com o computador e a *Internet*. No entanto, essa ansiedade não era somente dos cursistas, pois, o formador também estava passando pela experiência de estar pela primeira vez em uma sala de aula na posição de tutor, especialmente, tutor daqueles cursistas, dos quais alguns já tinham sido seus professores quando criança, o que aumentava, ainda mais, a responsabilidade de passar o conteúdo do curso com profissionalismo.

Então, iniciou-se a apresentação do curso, onde se procurou meios de mostrar aos professores-cursistas, o quão importante era aquele momento do qual eles estavam participando, como também, a oportunidade que estavam tendo em poder participar de um curso de formação em informática voltado para a educação, sobretudo na época em que vivemos, a era da tecnologia.

Sensibilizados da importância e da necessidade do uso do computador em sala de aula, os cursistas puderam ter seu primeiro contato com o computador. Eles começaram a mostrar suas expectativas e curiosidades em relação ao curso, fazendo questionamentos e esclarecimento de dúvidas sobre o computador e suas funcionalidades. Neste momento, percebeu-se que eles já começavam a desenvolver uma compreensão intuitiva acerca da tecnologia, na medida em que percebiam e/ou descobriam o que aquela máquina era capaz de fazer.

Na sequência, foi solicitado aos mesmos que preenchessem o “perfil do cursista”, este formulário, trata-se de um levantamento de dados, exigido pela Coordenação do ProInfo Integrado, que visa a coletar desde dados pessoais e profissionais, passando por habilidades e estilos pessoais de aprendizagem e, até mesmo, as condições de acesso à tecnologia. A imagem abaixo ilustra o momento em que os cursistas preenchiam o perfil supramencionado.



FIGURA 1 - Momento de Preenchimento do Perfil do Cursista no Telecentro Comunitário Bismark Sales na sede do município.

Fonte: Banco de Imagens da Secretaria de Educação do Município de Barra de Santana (2012)

Após o preenchimento do perfil do cursista, houve a exibição de uma apresentação de *slides* de caráter introdutório, a fim de empolgá-los e aumentar suas expectativas em relação ao curso; tal apresentação informava quais eram os objetivos a serem alcançados com o curso, tais como:

- Contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação motivando-os para a utilização significativa de recursos de computadores e da Internet;
- Conhecer e utilizar o sistema operacional Linux Educacional e outros softwares livres distribuídos com os computadores do PROINFO;
- Utilizar as TICs dinamizando sua prática pedagógica, promovendo situações de ensino que focalizem a aprendizagem dos alunos.

Conhecidos os objetivos do curso, passou-se para a apresentação da Matriz Curricular, que consistiu em mostrar como estava dividida cada uma das 08 (oito)

Unidades Temáticas, e como estas seriam distribuídas em 10 (dez) encontros presenciais, cada uma abordava os seguintes temas:

- Unidade 1: Tecnologias na sociedade e na escola
- Unidade 2: Navegação, pesquisa na *Internet* e segurança na rede
- Unidade 3: *Blogs*, O quê? Por quê? Como?
- Unidade 4: Elaboração e Edição de Textos
- Encontro livre: para o desenvolvimento do projeto de Aprendizagem
- Unidade 5: Cooperação (ou interação?) na rede
- Unidade 6: Cooperação pressupõe diálogo!
- Unidade 7: Apresentações de *slides* digitais
- Unidade 8: Resolução de problemas com a planilha eletrônica
- Encontro final: apresentação dos projetos e avaliação final.

Todavia, vale destacar que a proposta acima foi exatamente aquela instituída pelo ProInfo Integrado, entretanto, no caso do Município de Barra de Santana, fez-se necessário realizar algumas modificações na Matriz Curricular, levando em consideração que no decorrer do curso constatou-se que o tempo de cada encontro presencial não era suficiente para se trabalhar os conteúdos pré-estabelecidos em cada unidade e, assim sendo, o curso foi ofertado do seguinte modo:

- Apresentação do Curso (um encontro);
- Unidade 1: Tecnologias na sociedade e na escola (um encontro);
- Unidade 2: Navegação, pesquisa na *Internet* e segurança na rede (um encontro);
- Unidade 3: *Blogs*, O quê? Por quê? Como? (dois encontros)
- Unidade 4: Elaboração e Edição de Textos (dois encontros);
- Unidade 5: Resolução de problemas com a planilha eletrônica (um encontro);
- Unidade 6: Apresentações de *slides* digitais (dois encontros);

Todo o curso foi ministrado em dez encontros presenciais.

Na sequência, nesse encontro, foi mostrado aos cursistas como seria distribuído o tempo dos encontros presenciais, pois, conforme estabelece o ProInfo

Integrado, a organização dos encontros semanais pode ser feita em duas modalidades:

- Opção 1: 4 h presenciais (em um ou dois encontros semanais).
- Opção 2: 2h presenciais e 2 h a distância.

Os cursistas escolheram a opção 2 como sendo a que melhor se enquadraria com as condições daquelas turmas, que compreendiam: disponibilidade de transporte, tempo do cursista, disponibilidade de uso do Telecentro; enfim, procurou-se fazer todas as adaptações necessárias à condução do curso.

Com a finalidade de cumprir os momentos à distância, foi disponibilizado os contatos de telefone e e-mail do formador, para que os cursistas pudessem tirar dúvidas acerca das atividades. Também ficou definido o período de início e término das turmas que foi, respectivamente, entre 05/03/2012 e 06/06/2012 no máximo, pois até esta data, todos os cursistas já deveriam ter sido avaliados pelo formador e os resultados da avaliação entregues ao ProInfo Integrado.

Definidas, então, a forma dos encontros semanais e as datas, encerrou-se o primeiro encontro com a certeza de que na semana seguinte todos estariam no mesmo local para dar início ao conteúdo das unidades temáticas.

Depois de uma semana, como combinado anteriormente, os cursistas voltaram para mais um encontro presencial e o passo seguinte foi iniciar o curso a partir do conteúdo da Unidade 1, que está descrito a seguir, juntamente com seus objetivos específicos, como também as observações do formador sobre a reação dos cursistas ao conteúdo ministrado. A descrição das demais unidades segue após a descrição da Unidade 1.

2.2.2 Unidade 1: Tecnologias na Sociedade e na Escola

Com a finalidade de fazer o cursista refletir sobre a inserção das TICs na sua prática pedagógica, bem como a complexidade que é fazê-lo, começou-se por convidá-los a ler o texto de Edla Ramos (2006), **“Por que precisamos usar a**

tecnologia na escola?” que aponta a complexidade da relação tecnologia-sociedade-escola, bem como, a necessidade e a importância de ter a tecnologia aliada à sala de aula, além de mostrar como essa implantação vem ocorrendo nas escolas e na comunidade em geral. Após a leitura do texto, a fim de garantir a participação de todos, foi aberto um debate para que o grupo pudesse colocar suas ideias e mostrar que compreenderam os pontos essenciais.

Diante do que foi exposto no debate, ficou notória a curiosidade deles em conhecer como funciona o computador, quando questionaram: “*O que seria possível fazer com ele?*”. A partir daí, passou-se a discutir sobre o computador e seus principais periféricos, fazendo uso da animação com áudio “**Computador: que máquina é essa?**”, disponibilizada em *Compact Disk* (CD) pelo ProInfo Integrado, onde foi mostrado cada componente do *Hardware*, como: gabinete, placa-mãe, processador, memória, disco rígido, fonte, etc., como também os periféricos, *mouse*, teclado, monitor de vídeo, caixa de som, enfim, foi visto que esses componentes e periféricos operam em conjunto, cada um com sua função, mas que ao final o computador faz uma tarefa básica: processar informações.

Foi mostrado também o que são dispositivos de entrada e saída de dados, que engloba tudo o que é usado para entrar e visualizar as informações no computador. Os mais usados são o teclado, o *mouse* e o monitor de vídeo, pois sem esses, basicamente não se consegue fazer nada com o computador. A imagem a seguir ilustra parte da animação sobre os componentes do computador.



FIGURA 2 - Animação sobre os componentes do computador
 Fonte: CD que acompanha o Guia do Cursista (2009).

Portanto, vale ressaltar que todo esse equipamento precisa de um sistema que gerencie todo o funcionamento do computador, inclusive a entrada e saída de dados. Segundo MORIMOTO (2007) apud RAMOS (2009, p. 59), “Os programas instalados determinam o que o micro ‘saberá’ fazer”, e assim é o sistema operacional² (SO), que neste caso, o SO utilizado foi o Linux Educacional, um sistema desenvolvido para suprir as necessidades educacionais, com várias ferramentas de produtividade e diversos conteúdos multimidiáticos (Portal do Professor, TV Escola, RIVED, Domínio Público, dentre outros), os quais serão abordados em Unidades Temáticas posteriores.

Ao final desta unidade, percebeu-se que o objetivo foi alcançado, pois os cursistas passaram a reconhecer a necessidade de cada vez mais buscarem inserir as TICs em suas práticas de ensino, ou seja, aos cursistas, foi dada a iniciação para o mundo da informática, e a ansiedade que era de começar, passou a ser a de continuar, uma vez que os mesmos saíram da aula com boas expectativas para o próximo encontro.

² O sistema operacional é um programa (*software*) que entra em funcionamento assim que o computador é ligado.

2.2.3 Unidade 2: Navegação, Pesquisa na Internet e Segurança na Rede

Na Unidade 2, o conteúdo que seria apresentado tratava da “Navegação, pesquisa na internet e segurança na rede”.

Assim que chegaram ao ambiente do curso, alguns cursistas se apresentavam bastante ansiosos, pois sabiam que aquela seria a aula em que eles iriam utilizar, de fato, o computador e a internet. Antes de tudo, deu-se início a aula com uma dinâmica conhecida como “A teia de aranha”, onde os cursistas formaram um círculo entre si, e o formador, portando um novelo de lã, segurou a ponta da linha e arremessou o novelo para um cursista de sua escola e pediu que assim fosse feito sucessivamente, ou seja, segurando a linha e arremessando o novelo para outro cursista até que todos estivessem conectados pelos fios de lã.

Então, envolvidos nessa dinâmica, em meio àquele embaralhado de fios, abriu-se uma discussão sobre *internet*, onde se procurou saber dos cursistas o que eles entendiam acerca do tema em estudo, bem como, os benefícios de ligar computadores entre si, formando uma rede de redes, como aquela que estava em suas mãos.

Após este momento, os cursistas dirigiram-se aos computadores com o intuito de poderem, então, navegar na *internet*. No princípio, buscou-se mostrar a disposição dos itens da área de trabalho, como: barra de tarefas, relógio, atalhos, enfim, foi feito um reconhecimento do ambiente que eles iriam utilizar daquele dia em diante. Posteriormente, já utilizando o navegador de *internet* (Mozilla Firefox), os cursistas, orientados pelo formador, fizeram um reconhecimento dos campos do navegador, desde a barra de títulos, passando pela barra de ferramentas, de navegação, até a barra de endereços, que seria a mais utilizada naquele contexto.

Prosseguindo, foi solicitado que os cursistas buscassem em sua memória algum endereço de *website*³ que os mesmos já tivessem visto em propagandas, telejornais ou revistas, para que tentassem acessá-los e pudessem ver como funcionam esses passeios por *websites*. Entretanto, o *feedback* não foi tão satisfatório como o esperado pelo formador, pois os cursistas pouco lembravam de

³ *Site*, sítio ou página na internet.

algum *website* ou afirmavam não saberem de nenhum, pois como um deles se expressou: “*isso nunca me interessou, então nunca procurei aprender*”, o que deixou o formador bastante preocupado com o que poderia vir pela frente.

Então, já que os cursistas não sabiam ou não lembravam de nenhum endereço, a solução foi buscá-los, ou seja, pesquisar na *internet*. Para isso, fez-se necessário a utilização de uma ferramenta que permitisse localizar tais informações com mais rapidez e facilidade, um buscador, como o **Google** (<http://www.google.com.br>), que é hoje, entre tantos buscadores, um dos mais eficientes.

A partir daí, foram inúmeras as buscas que os cursistas realizaram, bem como os tipos de buscas, pois se mostrou aos mesmos que o **Google** permite buscas mais precisas, como: somente de imagens, somente de *sites*, somente de vídeos, enfim, viu-se que esta ferramenta poderia ser uma grande aliada ao enriquecimento de suas aulas. A imagem a seguir ilustra o momento em que os cursistas buscavam imagens na *internet*.



FIGURA 3 - Momento de Busca na Internet

Fonte: Banco de Imagens da Secretaria de Educação do Município de Barra de Santana (2012)

Porém, como se sabe, navegar na *internet* é uma tarefa que exige cautela e atenção, pois grandes são os riscos à que estamos expostos, e os cursistas também precisavam saber disso, navegar com segurança.

Em primeiro lugar, salientou-se que a *internet* é um espaço onde qualquer pessoa pode divulgar qualquer conteúdo *on-line*, e nós, enquanto professores conscientes, precisamos saber filtrar esses conteúdos. Para isso, ao acessar um *site* eles deveriam verificar:

- Quem são os autores da informação;
- Quando as informações foram publicadas e se estão atualizadas;
- Qual a formação, especialização, autoridade na área, das pessoas responsáveis pela página.

Outra dica importante que foi repassada com relação à segurança foi a de não abrir *e-mails* de pessoas desconhecidas, baixar arquivos em *sites* suspeitos e, principalmente, não divulgar informações pessoais em qualquer ambiente virtual. Como aponta Moran (2011):

Uma das formas de analisar a credibilidade do conteúdo da sua pesquisa é verificar se ele está dentro de um portal educacional, no endereço de uma universidade, revista especializada ou em qualquer outro espaço acadêmico reconhecido. Também é importante verificar de quem é a autoria do artigo ou da reportagem ou a credibilidade do veículo de divulgação.

Finalizando esta Unidade 2, houve uma revisão acerca do que foi visto naquela aula, e os cursistas puderam aprofundar seus conhecimentos e valores sobre a importância da tecnologia na sociedade e na escola. Alguns tiveram, também, seu primeiro contato com a internet, o que lhes dão mais autonomia ao usar o computador, além de dicas de segurança, que os deixaram mais confiantes. Desse modo, avançamos mais um pouco nesse mundo digital.

2.2.4 Unidade 3: Blogs: O quê? Para quê? Como?

Na sequência ao conteúdo, como trata o tema da unidade 3, iria se trabalhar sobre *blogs*, uma ferramenta que permite a publicação de conteúdos na *internet*, sem a necessidade de conhecimentos aprofundados na área para a sua criação e manutenção.

O formador optou por iniciar a aula fazendo uma breve revisão acerca do que foi visto na aula anterior. Nesta revisão, buscou explorar, basicamente, a navegação na *internet*, tendo em vista que seu tema se relaciona com o tema da unidade 3. Prosseguindo, após a revisão, foi discutido o quê são *blogs* e para quê criar um *blog*? Essa discussão gerou muito interesse por parte dos cursistas, já que os mesmos viram neste, a oportunidade de criar e utilizar em suas salas de aula essa ferramenta de alto potencial educativo.

No entanto, antes de partir para a criação do *blog*, o formador sabia da necessidade de os cursistas possuírem um endereço de e-mail, pois o mesmo é pré-requisito para criar tal ferramenta. Assim, fez-se necessário interromper, mesmo que momentaneamente, a criação do *blog* e, a partir daí, o formador passou a explicar aos cursistas o quê era um e-mail, bem como, para quê este seria utilizado.

De posse destas informações, foi solicitado aos cursistas que acessassem o **Gmail** (<http://www.gmail.com>), um provedor de e-mail gratuito, que é parte da gama de recursos disponibilizados pelo Google. Na sequência, após todos acessarem a página solicitada, pediu-se para que os cursistas criassem seu próprio endereço de e-mail, com a ajuda do formador, que conduzia na sequência de instruções, ministrando o suporte necessário para a criação de tal recurso.

Depois de algumas dezenas de minutos e momentos de dificuldade, haja vista que os cursistas a consideraram como sendo uma atividade de maior complexidade, devido a maior quantidade de informações que precisaram digitar, eles conseguiram finalizar a tarefa, porém, tudo aquilo era muito novo e muito amplo, desse modo, fez-se necessário que o formador convertesse a aula de *blog* em aula sobre *e-mail*.

Posteriormente, quando os cursistas já dispunham de seus endereços de *e-mail*, foi o momento de começar a utilizá-los. Então, o formador começou por explicar a interface do Gmail, mostrando o que era e como funcionavam seus

menus, como: a caixa de entrada, os *e-mails* enviados, como escrever e enviar um *e-mail* para um ou mais destinatários, anexando arquivos, enfim, foram mostradas as principais funcionalidades desta importante ferramenta de enviar e receber mensagens eletrônicas.

E nesse vai e vem de dados digitais, os cursistas começaram a trocar *e-mails* entre si, o que trouxe momentos de entusiasmo e admiração com a velocidade e a dinâmica que era enviar tais mensagens eletrônicas, como também, o surgimento de suas dúvidas, pois quanto mais usavam aquela ferramenta, mais aumentava suas curiosidades e seus equívocos na hora de administrar seus *e-mails*, o que demandou mais tempo para esclarecer as dúvidas, tomando todo o tempo do curso, e acarretando em um adiamento da aula sobre o tema da Unidade 3, *Blogs: O quê? Para quê? Como?*

Assim, finalizou-se mais um encontro e, o formador, mesmo sabendo que não havia cumprido, naquele dia, o tema proposto pelo ProInfo Integrado, encerrou sua aula com a certeza de que tinha feito o mais conveniente naquele momento, pois grande seria a necessidade de os cursistas saberem administrar um *e-mail*, tanto nas aulas seguintes, como em seus dia-a-dia.

Passada uma semana, o formador e os cursistas retornaram à escola para mais um encontro presencial, onde, desta vez iriam dar continuidade aos estudos sobre *Blogs*. Como já haviam discutido sobre o tema em estudo, e tendo em vista que os cursistas lecionam em diferentes escolas do município, o formador sugeriu aos mesmos que cada um criasse o blog da sua escola, para que pudessem postar neste, fotos de atividades realizadas, notícias de interesse à escola e à comunidade escolar, materiais de estudos e tarefas para os alunos, entre outras coisas que fossem surgindo à medida que se passassem os dias letivos.

Daí questionaram: “*como vou criar meu blog?*”. E o formador, entusiasmado com o interesse dos cursistas, foi apresentar o **Blogger** (<http://www.blogger.com>), que é mais uma empresa do Google para criação e publicação de *blogs*.

Nesse contexto, sob as orientações e o olhar atento do formador, cada um foi criar o seu blog, uma tarefa simples, mas que requer alguns cuidados na hora de fazê-la, pois, mais uma vez abriu-se o leque de questionamentos, dúvidas e ideias, cada um que perguntasse uma coisa diferente ou que sugerisse uma ideia do que deveriam fazer, já que antes que comesçassem, deveriam escolher um nome que

fosse interessante para os seus projetos e, como não era um blog pessoal, aconselhou-se que usassem nomes que lembrassem a escola ou os professores.

Ao término da atividade, quando todos achavam que a tinham finalizado o blog, informou-se que aquela interface que estavam vendo era só uma estrutura pronta para receber os conteúdos, e que os cursistas ainda precisavam alimentá-la com postagens, configurações e outros ajustes que precisavam ser feitos.

E assim os cursistas o fizeram, depois de tudo pronto, tem-se que admitir que surgiram trabalhos muito bons, pois como mostra a imagem a seguir, o blog de uma das cursistas, que é professora na mesma escola onde realizava-se o curso de Introdução a Educação Digital, a mesma criou um ambiente virtual onde disponibiliza trabalhos para seus alunos, fotos de atividades realizadas, vídeos criados pelos próprios alunos, tudo online e acessível a toda comunidade escolar.



FIGURA 4 - Blog criado por cursista

Fonte: Disponível em: <<http://professora-cely.blogspot.com.br/>>. Acesso em 16/01/2013.

2.2.5 Unidade 4: Elaboração e Edição de Textos

Depois do desafio de trabalhar com os blogs, foi a vez de fazer uso do software editor de textos, BrOffice Write, uma ferramenta de autoria indispensável para a escola e os profissionais da educação, pela constante necessidade de criar e recriar documentos escolares.

Iniciando a aula, o formador constituiu uma roda de conversa com os cursistas para discutir algumas peculiaridades da escrita digital, pois, o fato de serem professores lhes subentendia que eram habituados a escreverem bem, manualmente, mas não significava que fossem escrever bem, digitalmente. Percebeu-se que alguns cursistas ainda não tinham atinado à diferença que estava por vir, entre escrever e digitar no editor de textos.

Depois de movidos a pensar sobre a escrita digital, os cursistas partiram ao conhecimento do editor de textos, onde foram apresentadas as principais funcionalidades do BrOffice Write, como: a barra de ferramentas, barra de menus, a área de trabalho do editor, enfim, foi feito um conhecimento prévio da interface para que em usos futuros aquele já não fosse um ambiente “estranho” aos olhos dos cursistas.

Diante do que foi exposto, o formador entregou a cada cursista uma folha de papel com a imagem de um teclado de computador impressa e, a partir dela e do próprio teclado do computador, começaram um estudo das principais funcionalidades de alguns botões e algumas combinações de botões, por exemplo, as teclas “shift”, “ctrl”, “alt”, “tab”, “enter”, entre tantas outras teclas e combinações possíveis, como a famosa “ctrl + c” “ctrl + v”, com vistas a facilitar o processo de digitação de documentos.

A partir daí, os cursistas foram convidados a criarem, no editor de textos, a estrutura de um trabalho escolar para ser entregue, como os que eles pedem que seus alunos o façam, mas desta vez, uma versão digital. Foram dadas algumas dicas de como deveria ser a estrutura do trabalho, a começar pela capa, que deveria constar o nome da escola em que trabalhavam, os seus próprios nomes, o nome do curso que estavam fazendo e o nome do formador.

Com essas informações os cursistas deram início à digitação, onde se pode averiguar com mais precisão, as dificuldades que possuíam, como a simples tarefa de localizarem as letras no teclado e/ou a força que era feita sobre aquelas teclas, gerando a inserção de vários caracteres iguais, a exemplo, se fossem digitar o nome “Maria”, digitariam “MMMarria”. Esse é apenas um caso dos mais diversos impasses que aconteciam durante a aula.

Depois de alguns minutos, determinados cursistas já se apresentavam mais hábeis com a digitação, e outros ainda não, mas era notória a participação e a vontade de aprender que cada um trazia consigo. Dentre aqueles cursistas que terminaram a tarefa mais rapidamente, existiam alguns que já haviam utilizado a máquina de escrever em tempos de outrora, o que trouxe uma boa experiência para aquele momento, na utilização do teclado do computador, devido às semelhanças na forma como estão dispostas as teclas de ambos.

Após a digitação, os cursistas precisavam aprender a realizar a formatação daquele trabalho que tinham na tela de seus computadores, para tanto, era necessário que soubessem, dentre muitas coisas, como selecionar, negritar o texto, mudar o tamanho da fonte, cor e tipo da fonte e etc.. Uma edição desafiadora para eles.

O formador, então, pediu para que os cursistas observassem o exemplo constante na página 137 do Guia do Cursista, que mostrava alguns exemplos de como poderia ser feita a formatação da capa do trabalho. Em seguida, ensinou-lhes a selecionar o texto, o que de início foi uma complicação devido a pouca habilidade que os cursistas tinham com o mouse, mas que ao final perceberam que era uma tarefa relativamente simples. Adiante, realizaram edições no tamanho e no tipo da fonte, ajustando às normas técnicas da ABNT e, também, acertando o alinhamento do texto, que deu uma “nova cara” àquela capa. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 90), o editor de textos possibilita

[...] a obtenção de um layout bastante próximo daquele usado nos textos impressos de circulação social, pois permitem a seleção da fonte, dos caracteres, a distribuição do texto em colunas, a inclusão de gráficos e tabelas, a inserção de figuras, moldura etc.

Além das modificações citadas anteriormente, viu-se também a possibilidade e facilidade que o editor de textos oferece quando se trata de fazer modificações no

trabalho que já foi digitado, como: desfazer alguma alteração, replicar alguma parte do documento, corrigir uma palavra que ficou grafada com erros ou que se pretenda trocar por outra, enfim, eram muitas as possibilidades oferecidas pelo editor, mas também era pouco o tempo que restava pra acabar aquela aula, fazendo-se necessário partir ao próximo tópico do assunto, que ensinava como salvar um documento no editor de textos.

Como o tempo estava um pouco curto para finalizar os trabalhos, o formador explicou aos cursistas a importância de aprenderem a salvar um documento, pois o documento a salvo, lhes possibilitava continuar àquela tarefa no encontro seguinte ou em qualquer outro tempo que lhes fosse necessário. Daí, com as orientações do formador, os cursistas finalizaram mais um encontro, arquivando seus trabalhos com as devidas características de nome do arquivo, formato e, principalmente, o local para salvar, pois sabia-se da necessidade de abrir aqueles arquivos posteriormente.

Contudo, mais uma vez, o formador verificou que apenas um encontro não era tempo suficiente para trabalhar o conteúdo da Unidade 4, como o programado pelo Proinfo Integrado, que estabelece um encontro para cada unidade. Assim, ao finalizar sua aula, o formador já comunicou aos cursistas que no próximo encontro daria continuidade ao assunto sobre edição de textos, mesmo porque, não teria nenhum sentido salvar um documento se não fosse para abri-los depois.

Passada mais uma semana, no encontro seguinte, o formador iniciou a aula perguntando aos cursistas se eles lembravam-se onde tinham salvado seus documentos, e para surpresa do formador, todos responderam que sim, lhe fazendo sentir uma grande alegria, pois pode ver naquele instante seus ensinamentos se tornarem conhecimentos prévios da aula que ministrara.

O formador, então, pediu para que cada cursista sentasse ao mesmo computador da aula anterior e tentasse localizar o documento que tinham salvado. Os cursistas, por sua vez, não apresentaram nenhuma dificuldade para encontrar o arquivo, nem tampouco para abri-lo, reiniciando, assim, as edições de texto.

Como os cursistas já tinham estudado como fazer buscas na internet, bem como, as funções de “copiar” e “colar”, o formador lhes mostrou a possibilidade de copiar textos da internet e trazê-los para o editor de textos para realização de edições, ilustrações e, principalmente, mostrar a facilidade que tal ação os permitia, sem esquecer, claro, dos cuidados que deveriam ser tomados ao copiar conteúdos

da internet, pois além de verificar a fonte da informação, os cursistas deveriam citá-la, já que aquele conteúdo não era produzido por eles.

Assim foi o curso da aula, buscas, cópias e edições que, por sinal, contaram com um recurso especial de busca e produção de conteúdos educacionais, o Portal do Professor; um repositório online onde o professor se cadastra e tem acesso a diversos recursos educacionais, como: o jornal do professor, aulas preparadas e separadas por disciplina, séries e conteúdos, sons, vídeos e etc.. A mesma plataforma também possibilita que o professor produza suas aulas e as publique, compartilhando suas produções com outros professores e ampliando o seu contato com outras áreas do conhecimento.

Desse modo, foi possível observar que esta unidade foi de grande valia aos cursistas, pois apesar de deter-se a recursos básicos de formatação e inserção de imagens no texto, ainda abordou conteúdos ligados à prática profissional e aos principais recursos disponíveis para que o professor busque produzir conteúdos com mais qualidade e interatividade, além de compartilhar suas experiências com outros professores.

2.2.6 Unidade 5: Resolução de Problemas com a Planilha Eletrônica

Tão importante quanto o editor de textos, o editor de planilhas é uma ferramenta que serve muito à organização de trabalhos escolares do professor, resolvendo problemas cotidianos, especialmente quando se trabalha com dados organizados em tabelas ou matrizes em linhas e colunas. Foi este o software utilizado nesta unidade, o BrOffice Calc.

Introduzindo o conteúdo, o formador agiu como na unidade anterior, fez uma apresentação da interface do BrOffice Calc e apontou algumas das semelhanças existentes entre os editor de texto e de planilha, pois, o fato de serem do mesmo pacote de software BrOffice, assegurou que ambos apresentassem interfaces similares, facilitando a assimilação do conhecimento, já que tal interface versava sobre menus similares ao do editor de textos, o Write.

Apesar de ser um ambiente totalmente novo aos cursistas, trabalhar com tabelas, linhas e colunas era uma tarefa rotineira daqueles professores, pois manuseavam com diários de classe, relação de alunos e notas, todos organizados em tabelas. Partindo desse pressuposto, o formador sugeriu como tarefa de classe, que cada um dos cursistas criasse uma planilha com nomes e notas de seus alunos, como no exemplo a seguir, retirado do Guia do Cursista:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	Resultados da disciplina de Matemática - ano de 2008.								
2	Professora: Ana Maria Alexandrina.								
3	Turma 7A vespertino.								
4		Nome	Prova 1	Projeto 1	Prova 2	Artigo final	Projeto 2	Projeto 3	Nota final
5	1	Ana Paula	8	9,5	6,7	6,8	8	7,5	7,5
6	2	Angela	4,5	10	2		6		3
7	3	Barbara	7	8,5	4,3		8		4
8	4	Carla	6,5	9	9,3	9,5	8	8,5	8,5
9	5	Carolina	10	8,5	7,1	8	9	9	8,5
10	6	Case	6	7,5	3	7,5	7,5	6	6
11	7	Cintia	10	8,5	9,5	8,5	8	8,5	9
12	8	Clara	7,5	8	5,5	5,7	8	7,5	7
13	9	Fabiano	6	8	6,8	7	6	7,5	7
14	10	Felipe	3,5	7	5	9	4		4,5

FIGURA 5 - Exemplo de Planilha do Guia do Cursista

Fonte: Livro Introdução a Educação Digital - Guia do Cursista, 2009. pág. 267.

Ensinando o que são células, o formador mostrou que cada célula possuía um nome que era atribuído de acordo com a posição da linha e da coluna em que a célula encontrava-se selecionada. Este nome, por sua vez, era um elemento chave na organização das planilhas, principalmente, quando fossem trabalhar com fórmulas.

Diferentemente de outras unidades temáticas, o formador construiu juntamente com os cursistas a tabela proposta, realizando uma atividade em conjunto, onde ele, ao mesmo tempo em que ensinava como produzir aquela planilha, exibia a sua planilha para que todos pudessem ver como funcionava.

Os cursistas ao iniciaram a digitação de suas planilhas, logo perceberam uma diferença do editor de textos, pois quando passavam de uma célula para outra, o que havia sido digitado se “escondia”, causando questionamentos, como: “*professor, o nome do aluno que digitei sumiu, e agora?*”. Daí, o formador precisou ensinar uma nova funcionalidade daquele editor, o redimensionamento de células, que serviu

para solucionar este problema, mas ao mesmo tempo causando outros naqueles cursistas que ainda não tinham total domínio com o mouse.

Finalizada a digitação das planilhas, o formador pediu que os cursistas realizassem algumas modificações na formatação, fazendo mudanças, como eles já sabiam, nas fontes, cores, etc. Também foram ensinadas novas edições, como; formatar como os números são mostrados (quantas casas decimais usar, formatos de data, hora, usar ponto ou vírgula como separador decimal), entre outras transformações possíveis.

Com as planilhas digitadas e formatadas, e com algumas células não preenchidas propositalmente, precisava-se completar algumas informações que faltavam na tabela de média do aluno, maior nota e menor nota, estas foram solicitadas pelo formador com o intuito de trabalhar com fórmulas. Para isso, foram vistos alguns critérios que devem ser obedecidos, como o uso do símbolo “=” no início das fórmulas, por exemplo.

Os cursistas aprenderam muito rapidamente a utilizar as fórmulas, calcularam a média, maior nota, menor nota, soma e subtração de valores, enfim, foram trabalhadas as fórmulas básicas para criação de planilhas dinâmicas. A partir dos dados da planilha com notas dos alunos, o formador mostrou como criar um gráfico, que utilizava a pontuação e o nome dos alunos como parâmetros. Foram vistos diversas formas de gráficos, desde os de pizza, barras, colunas, linhas, etc..

Concluindo aquele encontro da Unidade 5, o formador percebeu o quão importante foi trabalhar em conjunto com os cursistas, simultaneamente, desenvolvendo a mesma tarefa, como uma dupla de alunos, onde um sana as dúvidas do outro e vice-versa. A imagem a seguir, ilustra a interatividade entre cursista e formador, que deu certo, e que para o formador do curso de Introdução a Educação Digital, será seguida como exemplo.

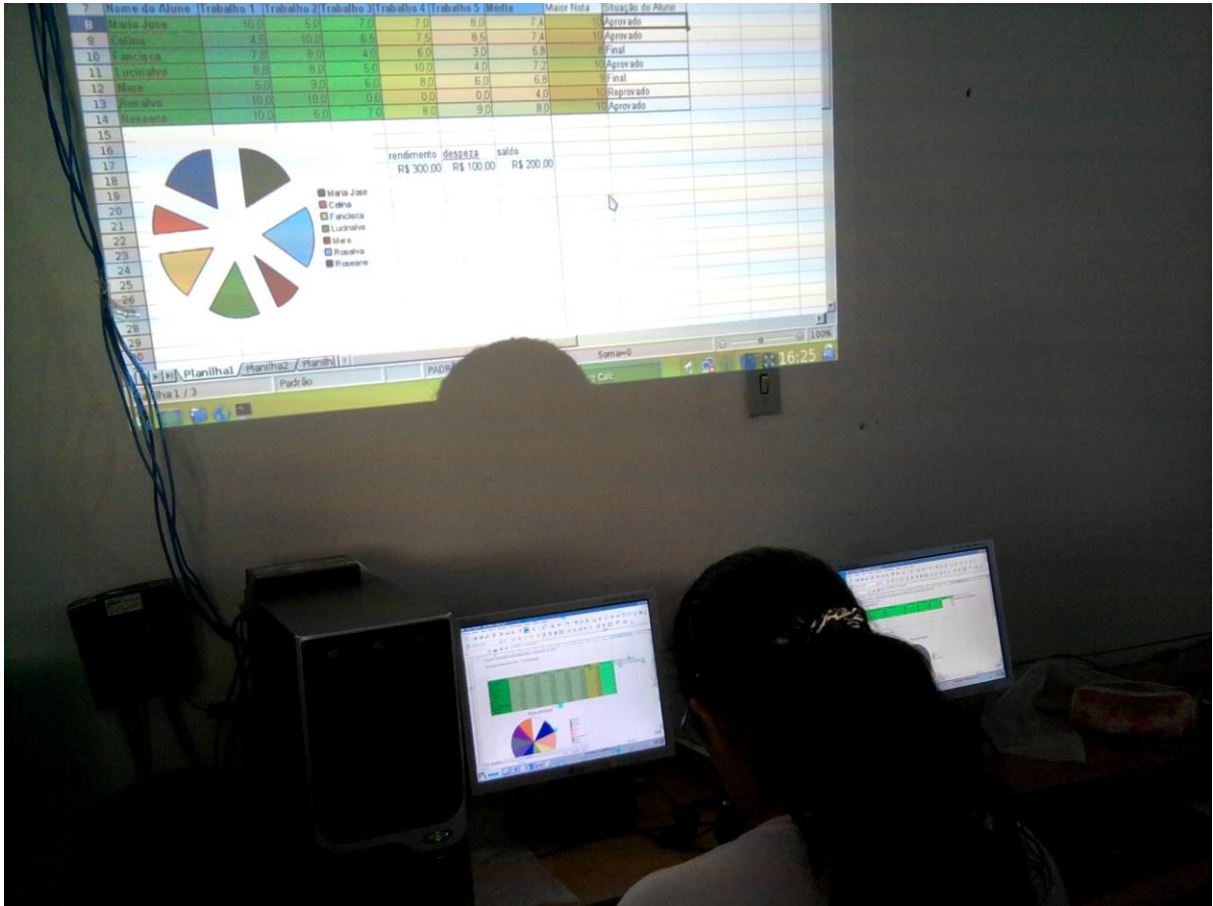


FIGURA 6 - Trabalhando com Planilhas Eletrônicas

Fonte: Banco de Imagens da Secretaria de Educação do Município de Barra de Santana (2012)

2.2.7 Unidade 6: Slides Digitais na Escola

No mesmo seguimento das ferramentas de autoria, e com uma aplicabilidade completamente diferente do editor de textos e de planilhas, o BrOffice Impress é um editor de apresentações que se caracteriza por poder concentrar textos, imagens, sons, vídeos, tudo em um só documento, incluindo efeitos, animações e, principalmente, a síntese dos conteúdos exibidos. Esta foi a nova ferramenta que o formador trouxe para a sala de aula para que os cursistas pudessem aprender como utilizá-la na escola.

Todavia, o formador já sabia que, enquanto expectadores, as apresentações de *slides* digitais eram bastante comuns entre os cursistas, mas não como produtores destas, e este seria mais um grande desafio.

Iniciando a aula, o formador debateu com os cursistas sobre alguma apresentação de *slides* que os mesmos já tivessem visto e pediu que destacassem alguns pontos interessantes que foram observados em tal apresentação. A partir dessas discussões, o mesmo buscou coletar dados para facilitar e ao mesmo tempo incrementar a sua prática de ensino sobre *slides* digitais.

Feitas as devidas observações, os cursistas iniciaram o editor de apresentações e, instantaneamente, já perceberam a diferença dos editores vistos anteriormente, pois este, o BrOffice Impress, apresentava um assistente de apresentações que facilitava o primeiro contato com o software. Passo-a-passo no assistente de apresentações e com a ajuda do formador, os cursistas escolheram o design do slide, os efeitos e a forma de apresentação automática para caracterizar suas apresentações. Esses atributos, apesar de pouco comuns aos cursistas, garantiriam, pelo menos, a dinamicidade nas apresentações.

Partindo da atividade feita na Unidade 4, que fazia alusão a um trabalho para ser entregue ao professor, como um documento de texto, o formador mostrou aos cursistas que aquela mesma tarefa poderia ser sintetizada e apresentada em um leiaute diferente, com fontes diferentes, maiores e que combinassem as cores a fim de atrair mais a atenção.

Desse modo, foram definidos alguns critérios que os cursistas deveriam saber antes de iniciar a tarefa, pois era interessante que criassem uma apresentação simples, objetiva, que contivesse ideias-chaves do que se desejava comunicar, além de garantir uma boa visibilidade, com cores e imagens pertinentes, evitando-se os excessos. E essa foi a tarefa do dia, transformar um documento de texto, simples, em uma apresentação de *slides* digital.

Entretanto, o que o formador não esperava, era que alguns dos cursistas o questionassem se “a gente pode copiar do outro?”, uma perguntar dúbia para uns, mas ao mesmo tempo clara demais aos olhos do formador que entusiasmadamente mostrou que era possível esta e muitas outras configurações, como as opções de leiaute, fontes, efeitos, uso de cores, sons, imagens, enfim, foram mostrados os recursos básicos para a criação de uma apresentação de slides, mas que cumpriam o que pretendiam fazer.

A partir daí, os cursistas começaram a copiar do editor de textos, da atividade que já tinham feito, para o editor de apresentações, transportando textos e imagens

da internet, modificando fontes, cores, efeitos, enfim, cumpriram a tarefa que lhes foi dada e asseguraram que aprenderam o que foi ensinado.

Finalizando mais um encontro, o formador buscou discutir com os cursistas como seria dado o encerramento das aulas, pois aquele já seria o penúltimo encontro do curso de Introdução a Educação Digital. Como a presente aula tratou de slides digitais, o formador propôs aos cursistas que formassem grupos de três pessoas e, livremente, escolhessem um tema para ser trabalhado, e que deveriam criar uma apresentação de *slides* com o tema escolhido para apresentar na semana seguinte, no encerramento das aulas.

Passada uma semana, todos, cursistas e formador, retornaram a escola para o último dia de aula do curso de Introdução a Educação Digital, trazendo consigo, um alívio por ter alcançado mais um objetivo, mas ao mesmo tempo, enquanto cursistas, uma expectativa por ter chegado o momento em que teriam que mostrar que fizeram a atividade de casa e que precisavam exibi-las para que todos pudessem ver.

Iniciadas as apresentações, os cursistas que, de fato, são professores da educação básica, se mostraram muito seguros do que falavam, pois escolheram temas que são trabalhados em seus dia-a-dia em sala de aula, como: reconto de histórias infantis, higiene pessoal, preservação dos rios, enfim, todos os temas atuais e grande valor para a escola e a sociedade em geral, incrementados com fotos e experiências vividas por eles que foram bastante significativas para a boa qualidade dos trabalhos que apresentaram.

Depois de uma hora, todos os grupos haviam encerrado suas apresentações e era notória a felicidade dos cursistas em concluírem, com êxito, a primeira etapa do curso de informática, como eles próprios classificaram. Empolgados com seus bons desempenhos, já aspiravam à etapa seguinte, o curso Ensinando e Aprendendo com as TICs, onde poderiam desenvolver e aprimorar os conhecimentos adquiridos.

O formador, por sua vez, percebeu que aqueles cursistas estavam incluídos digitalmente, mas que muito ainda precisava ser feito para que aqueles computadores, que estavam parados na escola, passassem a ser utilizados de maneira diferente, com um intuito pedagógico a fim de harmonizar o processo de ensino e aprendizagem.

Finalizando, vimos que o editor de apresentações pode ser um grande aliado do professor em sala de aula, porém, como afirma MACEDO apud MURANO (2009):

É uma ferramenta que complementa a educação, como um quadro negro, um retroprojeto ou um livro ao alcance de um bom educador. Mas um professor que baseia suas aulas só nessa ferramenta comete um grave erro. É como comer um só tipo de alimento por mais que possa ser bom, não nutre por completo.

Como discorre MACEDO, o editor de apresentações, assim como as outras ferramentas acessíveis ao professor devem ser utilizadas potencialmente de maneira criativa e pedagógica, e não só como uma ferramenta de computar dados.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Baseado nos dados constantes no Anexo A, mais especificamente no item: **“Dados de acesso à tecnologia”**, foram coletadas informações sobre as condições de acesso ao computador e à internet, tendo-se como amostra, 15 entrevistados, ou seja, 100% (cem por cento) dos cursistas do distrito de Mororó.

Quando questionados sobre a utilização de computadores em suas atividades profissionais, as respostas foram as seguintes: seis, responderam que sim, que já utilizaram o computador em suas atividades profissionais, porém os demais, nove, disseram nunca tê-lo utilizado, conforme apresenta o gráfico abaixo:

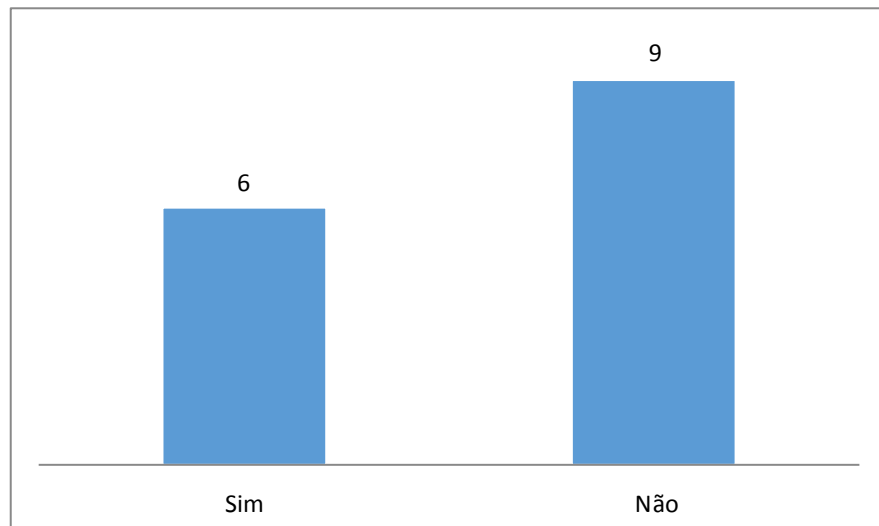


GRÁFICO 1 - Utilização do computador em atividades profissionais
Fonte: Própria (2013)

Já com relação aos recursos que sabem utilizar, os cursistas foram bastante diversificados em suas respostas. Um dos entrevistados afirmou saber utilizar o computador para ler e-mails e pesquisar na internet; outro cursista, afirmou utilizar o editor de textos, o editor de apresentações e, também, internet para ler e-mails e pesquisas; três cursistas, utilizam o computador somente para pesquisas na internet; enquanto outros dois utilizaram para o editor de textos e para pesquisar na internet; e os demais, oito cursistas, afirmaram não saberem utilizar nenhum recurso de computador, ou seja, além desses que não utilizam nada, os outros sete também nunca utilizaram a internet para criação de blogs. Vejamos o gráfico a seguir:

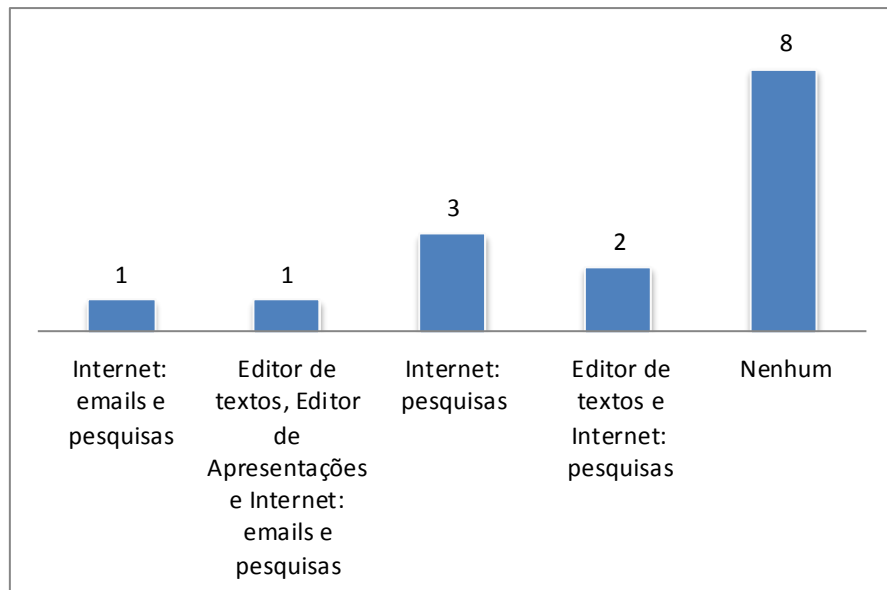


GRÁFICO 2 - Recursos do computador que sabe utilizar
Fonte: própria (2013)

Além disso, os cursistas também informaram em quais locais os mesmos dispõem de acesso à internet. De acordo com as respostas dos entrevistados, quatro dos cursistas acessam a internet somente em suas residências; outros três acessam somente no local de trabalho; dois, acessam somente nos locais de estudos; um cursista alegou utilizar no trabalho e em sua residência; e o restante, cinco cursistas, não acessam em local algum.

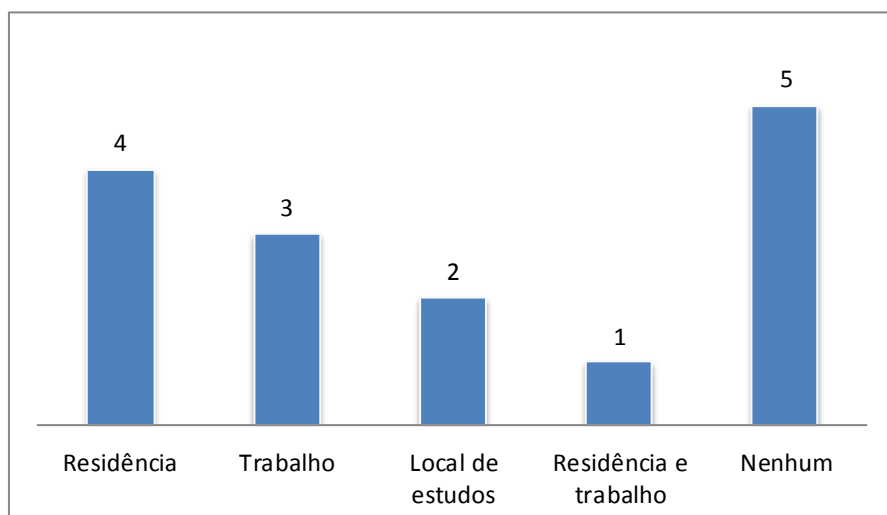


GRÁFICO 3 - Local onde acessa à internet
Fonte: própria (2013)

Por último, quando questionados sobre o tipo de acesso, oito dos entrevistados afirmaram utilizar internet banda larga (via rádio ou ADSL), enquanto os demais alegaram utilizarem tipo nenhum de internet, como demonstrado no gráfico seguinte:

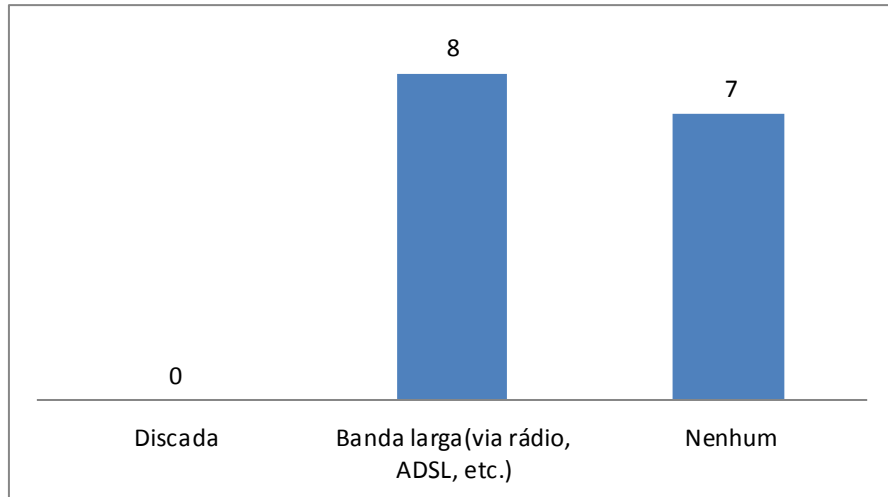


GRÁFICO 4 - Tipo de acesso à internet mais utilizado
Fonte: própria (2013)

4 CONCLUSÕES

A partir da experiência vivenciada no Curso de Introdução a Educação Digital no Distrito de Mororó, pode-se entender que as novas tecnologias educacionais podem contribuir muito para a educação, todavia, cabe ao professor buscar aprimorar o saber tecnológico educacional, de modo que venha a sobrepor o “saber usar o computador”, como acontece usualmente.

Para isso, faz-se necessário que o professor se adapte a utilizar o laboratório de informática da escola, mas não somente utilizá-lo, o professor deve perceber que aquele é um ambiente de descobertas e criações onde cada um pode construir o seu próprio conhecimento. O trabalho em pauta mostrou que é plausível a utilização do laboratório de informática como sala de aula, pois através das TICs, foram criados meios de incentivar e acrescentar à vida daqueles professores o saber tecnológico.

Entretanto, constata-se que a maioria dos cursistas, enquanto professores da educação básica, ainda não compreendem o uso do computador como uma ferramenta pedagógica, como ocorre com os livros, o quadro branco e o lápis. Isso, além da resistência ao que é novo, talvez seja a maior dificuldade no emprego desse recurso.

Do mesmo modo, ainda que tenham terminado o curso, há professores que não se sentem à vontade com as novas tecnologias e, em geral, preferem dispensá-las de suas salas de aula simplesmente por considerarem eficiente a forma como eles vêm fazendo até agora.

Conclui-se, portanto, que o curso de formação de professores em novas tecnologias educacionais proposto pelo ProInfo Integrado, Introdução a Educação Digital, em sua primeira etapa no Distrito de Mororó, não foi a melhor forma de – ou não foi suficiente para – transformar o pensamento dos cursistas no que concerne ao uso do computador e da *internet* como recursos educacionais, haja vista que não os compreenderam como tal.

Espera-se que essa compreensão aconteça ao longo das próximas etapas de formação, onde serão vistos métodos de ensinar e aprender com as TICs, além de projetos a serem desenvolvidos e aplicados em sala de aula.

Por outro lado, o mesmo curso trouxe àqueles cursistas a oportunidade de se auto inserirem no mundo digital e, acima de tudo, a possibilidade de refletirem sobre sua prática de ensino, analisando o quão importante é o uso significativo da informática na educação, dentro de uma filosofia de que ensinar é erguer junto com o educando o aprendizado em conjunto, e que o uso do computador em sala de aula visa harmonizar o processo de construção dessa aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Emanuel Cícero Barreto (*in memoriam*) e Maria José Bezerra Barreto, pela minha vida e por terem sido os meus primeiros mestres, pelo apoio, confiança, amor, dedicação, educação e princípios que me ensinaram. Às minhas irmãs Edvânia Bezerra Barreto e Roseane Bezerra Barreto, que também foram importantes para minha formação. Meus sinceros agradecimentos;

Ao meu orientador, professor Ms. Antonio Carlos de Albuquerque, pela paciência, compreensão, pelo exemplo de profissionalismo, sabedoria na tomada de decisões e brilhantismo ao ensinar;

A minha namorada, Monique Mitz, aos amigos que fiz durante o curso, Chico, Fernanda, Renata, Rodrigo, enfim, a todos que dividiram seu tempo comigo, agradeço por acreditarem no meu potencial, na minha profissão, nas minhas ideias, nas minhas ilusões, como também, pelos momentos de descontração e o aprendizado em conjunto. Sem vocês essa trajetória não seria tão satisfatória;

À Secretaria Municipal de Educação de Barra de Santana, por sua importante colaboração no decorrer do curso no distrito de Mororó.

Aos funcionários da Universidade, Coordenadores do curso, e por último, e não menos importante, o estimado professor Eduardo Veloso, pelos esforços, dedicação e ensinamentos ao longo desses anos;

Enfim, obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês. Meus eternos agradecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MACEDO, A. L.; GRASSI, D. **Formação de Professores em Informática Educativa na modalidade a distância**: um relato de experiência do SENAC/EAD/RS. CINTED-UFRGS, v. 5, nº 1, Jul. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/12dDaiane.pdf>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008, p.174, vl. 2.

MORAN, José Manuel. **Pesquisa na Internet**. 2011. Disponível em <<http://moran10.blogspot.com.br/2011/07/pesquisa-na-internet.html>>. Acessado em 11 de julho de 2013.

MURANO, Edgard. **A gramática do PowerPoint**. Revista Língua Portuguesa, [S.I], Edição 43. Maio de 2009. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/42/artigo248567-1.asp>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2013.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Ler e escrever na cultura digital**. Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, no. 14, p. 1-10, agosto-outubro 2000. Disponível em: <http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Ler_e_escrever_na_cultura_digital.pdf>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

RAMOS, Edla Maria Faust. **Introdução à educação digital**. 2ª ed. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.

ANEXO A - Levantamento do Perfil do Cursista

Turma: _____; Horário: _____; Formador: _____

Dados Pessoais

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: _____

Endereço: _____

Telefones: Trabalho: _____; Casa: _____; Celular: _____

Seu email - se já possuir (em letra bem legível): _____

Estado Civil: () Casado; () Divorciado; () Viúvo.

Grau de Escolaridade: () Graduação Incompleta;
 () Graduação;
 () Especialização;
 () Mestrado Completo.

Dados profissionais

Escola: _____;

Endereço: _____;

Telefone: _____; E-mail da escola: _____

Área de atuação: _____; Séries: _____; Turnos: _____

Carga horária de trabalho semanal: () 20h semanais ou menos;
 () 40h semanais;
 () 60h semanais ou mais.

Habilidades e estilos pessoais de aprendizagem

Em relação à escrita, como você avalia sua habilidade:

- () Insuficiente;
- () Razoável;
- () Boa;
- () Excelente.

Gosta de escrever? () Sim; () Não.

Você tem o hábito da leitura? Que tipo de leitura?

- () Sim, jornais e revistas;
- () Sim, artigos e livros técnicos;
- () Sim, livros diversos;
- () Não.

Tem facilidade de expressão pessoal? De qual(is) tipo(s)?

- () Sim, oral;
- () Sim, escrita;
- () Sim, imagética (desenhos, sínteses gráficas, fluxogramas);
- () Sim, corporal (mímica, gestos e expressões faciais);
- () Não.

Quais atividades você considera mais produtivas para o seu processo de aprendizagem?

- () Leituras;
- () Exercícios de revisão;
- () Projetos e pesquisas;
- () Estudos de caso, visitas guiadas;
- () Exposições do professor;
- () Produções individuais (artigos, resenhas, seminários etc);
- () Produções em grupo (artigos, resenhas, seminários etc);
- () Debates com a turma;
- () Atividades lúdicas e de socialização com a turma;
- () Outras.

Você gosta de realizar trabalhos em grupo? () Sim; () Não.

Dados de acesso à tecnologia

Você já utilizou o computador nas suas atividades profissionais? () Sim; () Não.

Dentre os recursos abaixo citados, quais você sabe utilizar?

- Editor de textos (Ex. Word, OpenOffice Writer);
- Planilha eletrônica (Ex. Excel, OpenOffice Calc);
- Editor de apresentações (Ex.: Power Point, OpenOffice Impress);
- Internet – e-mail;
- Internet – pesquisas;
- Internet – elaboração de páginas e/ou Blog;
- Nenhum.

Em qual(is) local(is) você possui acesso à Internet?

- Residência;
- Trabalho;
- Local de estudos;
- Nenhum.

Qual o tipo de acesso mais utilizado?

- Discada;
- Banda larga (Via rádio, ADSL etc);
- Nenhum.

Quais são suas expectativas em relação ao curso?
